



<http://www.unifafibe.com.br/revistalettrasfafibe/>

ISSN 2177-3408

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE**

**ISABELA BARBOSA BATISTA**

**MÉTODOS DE ENSINO EM LÍNGUA INGLESA:  
POR UMA ABORDAGEM MAIS COMUNICATIVA  
NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

BEBEDOURO – SÃO PAULO.

2014

ISABELA BARBOSA BATISTA

# MÉTODOS DE ENSINO EM LÍNGUA INGLESA: POR UMA ABORDAGEM MAIS COMUNICATIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Centro Universitário Unifafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês e suas respectivas literaturas).

**Orientador:** Prof. Ms. Natalia Helena Wiechmann

BEBEDOURO – SÃO PAULO.  
2014

Batista, Isabela Barbosa

Métodos de Ensino em Língua Inglesa: Por uma Abordagem mais Comunicativa nas Escolas Públicas / Isabela Barbosa Batista. --Bebedouro: Unifafibe, 2014.

55 f.; 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras / Inglês – Centro Universitário Unifafibe, Bebedouro, 2014.

Bibliografia: f.29-30

1. Método Tradicional; Abordagem Comunicativa. 2. Métodos de Ensino. 3. Ensino de Língua Inglesa

I. Título.

ISABELA BARBOSA BATISTA

# MÉTODOS DE ENSINO EM LÍNGUA INGLESA: POR UMA ABORDAGEM MAIS COMUNICATIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Centro Universitário Unifafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês e suas respectivas literaturas).

**Orientador:** Prof. Ms. Natalia Helena Wiechmann

## **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador :** Prof. Ms. Natalia Helena Wiechmann  
Centro Universitário Unifafibe – Bebedouro-SP

---

**Membro Convidado:** Prof. Lígia de Pádua Xavier  
Centro Universitário Unifafibe – Bebedouro-SP

---

## AGRADECIMENTOS

a Deus, em primeiro lugar, pela força e pela proteção que me concedeu no desenvolvimento desta pesquisa e até o momento presente;

à minha mãe Eliene e ao meu padrasto Duílio pelo apoio indispensável durante a minha caminhada nos estudos e, especialmente, à minha tia Eliane, pelo seu carinho tão especial, sua preocupação e apoio nos momentos em que mais precisei;

à professora Natalia Helena Wiechmann, minha orientadora, que de forma maravilhosa me ajudou em tudo o que precisei durante a elaboração deste trabalho; sempre compreensiva, atenciosa, promovendo discussões que me possibilitaram reflexão e amadurecimento, além de me motivar a prosseguir e dar o melhor de mim;

à professora Lígia de Pádua Xavier pela leitura criteriosa e pelos apontamentos que contribuíram imensamente para o crescimento deste trabalho, como também pelo carinho, paciência e atenção;

ao professor Rinaldo Guariglia, um grande referencial para mim, que pacientemente sempre me ajudou com o que precisei, não somente durante a realização deste trabalho; mas também durante todo o curso;

aos professores Mariângela Alonso, Mateus Carvalho, Phablo Fachin e Michelle Facchin pela valorosa contribuição para o meu crescimento profissional;

aos demais professores que fizeram parte da minha jornada no curso de Letras e que também contribuíram para a minha formação;

à minha grande amiga Jussara, pela sua sincera amizade e por estar sempre presente, nos momentos bons e difíceis, me dando apoio, incentivo e também me ajudando nos diversos trabalhos que tivemos que realizar.

Enfim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, como também para a conclusão de mais um sonho em minha vida.

## RESUMO

Este trabalho tem por finalidade investigar e apontar qual(is) o(s) melhora(s) método(s) para se ensinar Língua Inglesa nas escolas públicas e, dessa forma, contribuir para haver melhorias nesse aspecto. O foco é o Ensino Médio; o que não impede, entretanto, dos resultados serem aplicados no Ensino Fundamental. A pesquisa é classificada como bibliográfica, pois há o embasamento na literatura sobre o ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, bem como a exposição dos principais métodos desenvolvidos ao longo dos anos para a realização dessa tarefa. É também de campo, pois contém a exposição e análise do material elaborado para ser aplicado no Ensino Médio de uma escola pública. Definimos em um primeiro momento o termo método para, então, apresentar os métodos de ensino mais evidentes em Língua Inglesa. Em seguida, definimos o conceito de abordagem, expomos a Abordagem Comunicativa e o Método Tradicional; suas principais características, prós e contras, além de algumas divergências entre ambos. Por fim, apresentamos a pesquisa de campo, seus procedimentos e análise, como também os resultados obtidos. O *corpus* compreende diferentes atividades cujo tema consiste no trabalho com a interpretação e descrição de imagens. Além disso, há a aplicação de um questionário aos alunos que objetiva coletar suas opiniões e impressões e que será de grande importância para as considerações finais deste trabalho. A escolha do tema proposto consiste na sua importância para as práticas pedagógicas e por ser este um assunto muito discutido no meio educacional. Esperamos contribuir para as práticas de ensino em si, para os professores de Língua Estrangeira, como também para os estudantes de Letras que pretendem atuar como professores de inglês. Por outro lado, pretendemos divulgar para a comunidade docente e acadêmica os resultados obtidos com nosso trabalho para que professores de Língua Estrangeira e estudantes de Letras possam também se voltar para os problemas analisados e estabelecer um diálogo que promova a continuidade desses estudos.

**Palavras-chave:** Método Tradicional; Abordagem Comunicativa; Métodos de Ensino; Ensino de Língua Inglesa.

## ABSTRACT

This paper has the purpose of investigating and pinpointing which are the best methods to teach English language in public schools and thus it contributes to see improvements in that aspect. The focus is on high school; however, it does not preclude the results are applied in elementary school. The research is classified as bibliographical, as there is a basement in the teaching and learning literature of a foreign language, as well as exposure of the main methods developed over the years to carry out this task. It is also a field research as it contains the display and analysis of the material produced to be applied in high school in a public school. At first place, we define the term method and then present the most evident teaching methods in English. After that, we define the concept of approach, we expose the Communicative Approach and The Grammar-Translation Method; their main characteristics, pros and cons, and some differences between them. Finally, we present the field research, its procedures and analysis, as well as the results that were obtained. The *corpus* comprises different activities whose theme is description and interpretation of images. In addition, there is the application of a questionnaire to students that aims to collect their opinions and impressions and that will be of great importance for the final remarks of this work. The choice of the theme consists in its importance to the pedagogical practices and because it is a much discussed topic in the educational environment. We hope to contribute to the practices of teaching itself, for teachers of foreign language, as well as for language students who intend to work as English teachers. On the other hand, we intend to disseminate to the teaching academic community the results of our work so that teachers of foreign language and undergraduate students can also turn to the analyzed problems and establish a dialogue that promotes the continuation of these studies.

**Keywords:** The Grammar-Translation Method; The Communicative Approach; Teaching Methods; English Language Teaching.

Introdução.....	7
1 Apresentação e Apontamento das Características dos Principais Métodos de Ensino em Língua Inglesa .....	9
1.1 Definição teórica de método de ensino.....	9
1.2 Reflexões acerca dos métodos de ensino.....	10
1.3 Método Direto.....	11
1.4 Método Audiolingual .....	12
1.5 Resposta Física Total ( <i>Total Physical Response</i> – TPR) .....	13
2 O Método Tradicional e a Abordagem Comunicativa: apresentação e estudo comparativo .....	15
2.1 O método tradicional e suas implicações para o ensino de línguas nas escolas públicas .....	15
2.2 A abordagem comunicativa: uma nova proposta para o ensino de língua inglesa nas escolas públicas .....	17
3 Apresentação da Pesquisa de Campo, seus Procedimentos e Exposição dos Resultados Obtidos .....	20
3.1 Apresentação da pesquisa de campo .....	20
3.2 Procedimentos das atividades propostas.....	21
3.3 Exposição dos resultados obtidos .....	22
4 Considerações Finais .....	27
Referências.....	29
Bibliografia.....	30
Apêndices .....	31



## INTRODUÇÃO

Este trabalho da área de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa se propôs a investigar qual(is) o(s) método(s) mais eficazes para se ensinar Língua Inglesa nas escolas públicas. Acreditamos que, nesse contexto, a defasagem no ensino de línguas está diretamente ligada às metodologias que são adotadas para realizar essa tarefa. No entanto, não descartamos o fato de que tal defasagem envolve também outros fatores como, por exemplo, a formação de professores e a ideologia de ensino de língua estrangeira no Brasil que serão mencionadas neste trabalho, mas não serão, entretanto, aprofundadas.

Optamos pela escolha desse tema devido a sua importância para as práticas pedagógicas e por ser este um assunto muito discutido no meio educacional. Atualmente o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas não tem atingido seus objetivos pedagógicos de modo eficaz e, como resultado, surge a desmotivação dos alunos e até mesmo de professores. Há a partir de então, a necessidade da apresentação de propostas que visem a resolver ou diminuir tal problemática.

Ao final deste trabalho, após a obtenção dos resultados necessários, esperamos identificar e apontar o(s) método(s) mais adequado(s) para se ensinar língua inglesa nas escolas públicas e, dessa forma, contribuir para haver melhorias nesse aspecto. Esperamos também divulgar para a comunidade docente e acadêmica os resultados obtidos com nosso trabalho para que professores de Língua Estrangeira e estudantes de Letras possam também se voltar para os problemas analisados e estabelecer um diálogo que promova a continuidade dos estudos em ensino de Língua Estrangeira. Além disso, pretendemos contribuir para as práticas de ensino em si, para os professores de Língua Estrangeira, como também para os estudantes de Letras que pretendem atuar como professores de inglês.

A pesquisa é classificada como bibliográfica e de campo. É bibliográfica, pois o trabalho será embasado na literatura sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Estrangeira, incluindo a exposição dos vários métodos utilizados ao longo dos anos para a realização dessa tarefa. É também de campo, pois conterà a análise das atividades aplicadas em sala de aula.

O *corpus* foi composto por três atividades com o mesmo tema em comum - o trabalho com a interpretação e descrição de imagens. As atividades, por sua vez, foram elaboradas com

base em metodologias de ensino diferentes - o Método Tradicional, o Método Audiolingual e a Abordagem Comunicativa. Para a aplicação das atividades utilizamos três aulas e, ao final, em mais uma aula, aplicamos um questionário aos alunos a fim de coletarmos suas opiniões e impressões sobre as três aulas. Em um segundo momento, realizamos uma análise comparativa para identificarmos qual foi a metodologia, ou as metodologias, que mais contribuíram para a obtenção de bons resultados durante o processo de ensino-aprendizagem.

Para melhor compreensão do trabalho optamos por dividi-lo em quatro capítulos. O primeiro consiste na definição de método de ensino, algumas reflexões a cerca de métodos e a apresentação e apontamento das principais características dos métodos de ensino em Língua Inglesa. Dentre eles estão o Método Direto, o Método Audiolingual e a Resposta Física Total (*Total Physical Response – TPR*).

O segundo capítulo foi destinado a tratar exclusivamente do Método Tradicional e da Abordagem Comunicativa. Nesse momento apresentamos o conceito de abordagem e discutimos o porquê dela não poder ser considerada método. Além de apresentar as principais características do Método Tradicional e da Abordagem comunicativa, tratamos sobre algumas divergências entre ambos.

No terceiro capítulo foi feita a análise do *corpus*, que consiste na aplicação de três atividades (com o mesmo tema em questão), utilizando em cada uma delas um método de ensino diferente. Em seguida, faremos a exposição e análise dos resultados obtidos.

No quarto e último capítulo apresentaremos as considerações finais. Apontaremos, portanto, qual(is) o(s) método(s) mais eficazes para se ensinar Língua Inglesa para alunos do ensino médio das escolas públicas e obter, dessa maneira, a formação global destes na Língua Inglesa. Sabemos da atual situação da Educação brasileira nas escolas públicas e da existência de fatores como a baixa estima de alunos e professores, que contribuem para a defasagem no ensino de línguas nesse meio específico. Desejamos contribuir, ao menos, para a escolha de novos e bons caminhos para o ensino de Língua Inglesa e iniciar, dessa forma, um processo de transformação quanto ao ensino e aprendizagem desse idioma.

## **1. Apresentação e Apontamento das Características dos Principais Métodos de Ensino em Língua Inglesa**

Este capítulo é destinado a apresentar a definição teórica de método, bem como abordar aqueles que foram utilizados para o aprendizado de Língua Inglesa ao longo da história e suas principais características. Vale ressaltar que não serão mencionados aqui todos eles, pois são muitos. Optamos por tratar apenas dos mais comuns que também serão utilizados na pesquisa de campo deste trabalho. Devido ao número de aulas que nos foram concedidas pela instituição na qual realizamos essa pesquisa, selecionamos apenas três dos métodos aqui apresentados para a aplicação do *corpus*.

### **1.1 Definição teórica de método de ensino**

Este primeiro tópico tem por objetivo expor a definição teórica de método, uma vez que a pesquisa abordará os mais comuns de ensino em Língua Inglesa, utilizados ao longo da história até o momento presente. A partir disso, investigaremos e apontaremos qual(is) o(s) mais eficazes para se ensinar Língua Inglesa nas escolas públicas, a fim de obter a formação global do aluno de nível médio nesta Língua Estrangeira.

Do grego *méthodos* (meta, sucessão, ordenação) e *hodós* (caminho) podemos dizer que método é o caminho ordenado que seguimos com o intuito de se chegar a determinados fins e objetivos pré-estabelecidos. Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, método é o “procedimento, técnica ou meio de se fazer alguma coisa, especialmente de acordo com um plano” (HOUAISS, 2001).

Segundo Libâneo (1994, p. 50), sua definição pode também se resumir em poucas palavras:

O conceito mais simples de “método” é o caminho para atingir um objetivo. Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a

organização de uma seqüência de ações para atingi-los. Os métodos são, assim, meios adequados para realizar objetivos.

Podemos inferir, portanto, que para cada objetivo que almejamos alcançar, seja ele uma investigação científica ou não, fazemos uso de um método ao escolher os meios que utilizaremos durante o percurso até se chegar ao que desejamos.

Ao tratar especificamente dos métodos de ensino, Líbâneo faz a seguinte afirmação:

O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino. (Ibid., p. 150)

É importante abordar aqui a diferença entre método e metodologia, uma vez que estes termos são, por vezes, confundidos e empregados de modo equivocado. O método, como vimos, é o conjunto de ações e procedimentos utilizados para se chegar a um objetivo específico. A metodologia, entretanto, pode ser definida, de modo simples, como a ciência que estuda os métodos.

Abordaremos nos próximos tópicos deste capítulo os métodos de ensino mais comuns e apontaremos suas principais características. Em seguida, no segundo capítulo, apresentaremos os dois métodos de maior relevância para este trabalho: o Método Tradicional e a Abordagem<sup>1</sup> Comunicativa.

## 1.2 Reflexões acerca dos métodos de ensino

A necessidade de utilizar métodos de ensino originou-se há muito tempo, no período da Idade Média, momento este em que o latim era a língua de maior prestígio – a língua culta e oficial, utilizada pela igreja católica, para os negócios, publicações literárias e científicas. Com a chegada do Renascimento (século XV – XVI) o movimento intelectual denominado Humanismo privilegiava, desde então, o estudo de línguas vernáculas (língua nativa de países específicos; da oralidade para a época), como o inglês, o francês, o espanhol, o italiano e o alemão. Para aprender essas línguas vernáculas, a princípio, o aprendizado se baseava no estudo de frases isoladas, como também exercícios de versão e de gramática. Com a

---

<sup>1</sup> No segundo capítulo apresentamos o conceito de abordagem que, por sua vez, se distingue do método.

popularização do estudo de textos em língua estrangeira surgiu a primeira metodologia de ensino – o Método de Gramática e Tradução ou Método Tradicional, que será abordado no segundo capítulo com o objetivo de ser contraposto com a Abordagem Comunicativa.

Apesar de haver existido nesse período histórico outros caminhos para se ensinar e aprender uma língua estrangeira, vigorou-se, entretanto, o Método Tradicional até surgir no século XX uma nova proposta de ensino – o Método Direto.

### 1.3 Método Direto

O Método Direto (*The Direct Method*) foi desenvolvido na França e também adotado pela Alemanha em 1900. Chegou ao Brasil um pouco mais adiante, na década de 1930. Recebe esse nome justamente por se tratar de uma conexão direta com a língua alvo, sem fazer uso, portanto, da língua materna.

De acordo com Larsen Freeman (2000, p. 3 apud MOURÃO, 2012, p. 58-59) “*the Direct Method has one basic rule: no translation is allowed*”<sup>2</sup>. Dessa forma, entendemos que essa proposta metodológica tem por objetivo principal desenvolver a capacidade de comunicação; o foco é voltado para a fala e, sendo assim, apenas a língua alvo deve ser utilizada. Ao abordar suas principais características podemos destacar a escolha de aulas ministradas apenas com o uso da língua alvo e a transmissão de conteúdo por meio da utilização de gestos, objetos, figuras e fotos, entre outros.

Esse processo é semelhante ao processo de aquisição da língua materna para a criança, que, por sua vez, aprende e desenvolve sua fala a partir do contato direto e constante com seu idioma. Neste caso, a criança inicia seu descobrimento no mundo da linguagem e utiliza como recurso a associação entre aquilo que ela vê com aquilo que ela ouve. Tais ideias também são apontadas por Louis Kelly que afirma:

Uma criança começa a aprender uma língua por meio da associação direta entre objetos e palavras, e isso, assim como a maior parte das maneiras naturais de aprendizagem, pode ser encontrado em salas de aula desde o tempo de santo Agostinho. De fato, apesar da predominância de outros tipos de demonstração durante a Idade Média e o século XIX, seria extremamente precipitado assumir que ela tenha caído em desuso. (KELLY, 1969, p. 9-10 apud OLIVEIRA, 2014, p. 81)

---

<sup>2</sup> “O Método Direto possui uma regra básica: não se permite tradução”. (Tradução Nossa)

Apesar de a atenção estar na fala, vale lembrar que, no Método Direto, as outras habilidades (audição, leitura e escrita) não são ignoradas.

Diante do que foi exposto, acreditamos não ser o Método Direto o mais adequado ao se tratar do aprendizado de Língua Inglesa para alunos de escolas públicas, uma vez que este traz consigo algumas implicações que dificultam a aprendizagem para esse público específico: além de as escolas públicas não possuírem espaços e materiais apropriados para o uso desse método, há também o problema de compreensão dos alunos ao utilizarem somente a língua que se deseja aprender. Além disso, há a necessidade de que os professores tenham domínio e fluência nesta língua; devem ser profissionais capacitados para essa tarefa. Infelizmente, grande parte dos professores das redes públicas não domina completamente todos os requisitos necessários e não está, portanto, preparada para isso.

#### **1.4 Método Audiolingual**

O Método Audiolingual, também conhecido como Audiolingualismo ou Audiolingüismo, surgiu em meados do século XX a partir da necessidade de se criar novas formas para o ensino de línguas estrangeiras que o Método Direto já não era capaz de suprir. Nesse contexto histórico, presenciamos o surgimento de avanços tecnológicos e um acontecimento mundial muito importante – a Segunda Guerra Mundial. O interesse em aprender uma língua estrangeira de modo rápido era grande, pois havia a necessidade de interagir e promover a comunicação com pessoas de outras culturas. Além disso, os Estados Unidos convocaram para o Exército, nesse momento, muitos homens estrangeiros que precisavam falar o inglês. Houve também a importância estratégica de aprender a língua dos outros povos que estavam inseridos no conflito bélico. Como resultado de pesquisas feitas pelo governo estadunidense, juntamente com o exército americano surgiu, então, o Método Audiolingual que, por sua vez, teve forte presença nas décadas de 1950, 1960 e 1970. Ele também é utilizado atualmente em várias partes do mundo para se ensinar língua estrangeira (OLIVEIRA, 2014).

O Método Audiolingual possui como objetivo promover, essencialmente, a comunicação oral. Dentre suas principais características estão a repetição contínua de

estruturas gramaticais fixas da língua alvo. Assim, a gramática é internalizada de modo indutivo.

Segundo Oliveira (2014), o Método Audiolingual possui como base duas teorias – a estruturalista e a behaviorista. A primeira está presente no foco em estudar a língua estrangeira com base nas combinações de seus elementos gramaticais, ou seja, estruturas fixas do ponto de vista gramatical.

Segundo a perspectiva behaviorista, Mourão (2012) afirma que:

O Audiolingual é um método que tem em sua abordagem conceitos teóricos da psicologia behaviorista, a qual entende os processos cognitivos como processos de formação de hábito, onde é necessário estímulos, esforços e resposta para que dado conhecimento se internalize na mente do estudante. (MOURÃO, 2012, p. 61)

Dessa forma, vemos que o Método Audiolingual visa internalizar a língua alvo por meio da criação de hábitos que serão desenvolvidos a partir da repetição intensa e pelo uso contínuo de estruturas fixas desse idioma.

Um exemplo de atividade embasada no Método Audiolingual seria a repetição contínua de estruturas pré-estabelecidas, combinando palavras diferentes que, por sua vez, possuem a mesma estrutura sintática, como propomos na atividade da pesquisa de campo deste trabalho. Ex.: *I love my mother; I love my father; I live with my brother; I live with my sister; I don't live with my grandma and my grandpa*, etc. Nesse tipo de atividade, o aluno deve repetir a frase dada com a intenção de memorizar sua estrutura. Em seguida, o professor alterna elementos da mesma frase e uma nova repetição é estimulada até que o aluno tenha sido capaz de internalizar e reproduzir a estrutura trabalhada sem dificuldades.

### **1.5 Resposta Física Total (*Total Physical Response* – TPR)**

A Resposta Física Total (*Total Physical Response* – TPR) é o nome dado ao método criado por James J. Asher, professor de psicologia da *San José State University*, localizada na cidade de *San José*, no estado da Califórnia - EUA. Os princípios regidos por essa proposta metodológica consistem na aprendizagem de estruturas dirigidas por comandos e movimentos corporais; há também o foco na atividade prazerosa, ou seja, o sucesso da aprendizagem está

ligado ao prazer na realização da atividade de aprender uma língua estrangeira, pois, dessa forma, isso se torna algo mais interessante e, conseqüentemente, há maior dedicação por parte dos alunos.

Há também a ênfase da compreensão auditiva antes de realizar, efetivamente, a produção da fala. Se observarmos atentamente, iremos verificar que esse processo é semelhante à situação vivenciada pela criança quando ela está aprendendo sua língua materna. Sobre essa questão, Mourão (2012, p. 72) faz a seguinte afirmação:

Asher baseia seu método no processo de aprendizagem da língua materna de um bebê, em que este primeiro inicia uma etapa de compreensão das coisas em sua volta, somente após algum tempo é que começa a balbuciar suas primeiras palavras. No início ocorrem muitos erros e falhas na produção das palavras, mas com o tempo e a prática a língua se aperfeiçoa. (MOURÃO, 2012, p. 72)

Isso quer dizer que, em primeiro lugar, os alunos devem compreender os enunciados linguísticos para que, em um segundo momento, possam reagir diante dessa compreensão e produzir, dessa forma, a fala. Esta, por sua vez, como um processo natural apresentará alguns erros; todavia, assim como ocorre com a criança, tais erros serão corrigidos e a fala será aperfeiçoada na medida em que o exercício da prática aumentar.

Após abordar os principais métodos de ensino em Língua Inglesa ao longo dos anos apresentaremos, no próximo capítulo, os métodos de maior relevância para este trabalho e que também serão utilizados para a realização da pesquisa de campo: o Método Tradicional e a Abordagem Comunicativa.



## **2. O Método Tradicional e a Abordagem Comunicativa: apresentação e estudo comparativo**

Este capítulo é destinado a apresentar o Método Tradicional e a Abordagem Comunicativa, suas principais características, suas contribuições e implicações para o ensino de Língua Inglesa. A questão primordial que desejamos retratar é que o Método Tradicional, ainda muito utilizado nas escolas de ensino fundamental e médio, como afirma Luciano Amaral Oliveira (2014, p. 79), tem-se mostrado insuficiente para a obtenção de bons resultados no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. O que desejamos propor é a adesão de metodologias que contribuam para o desenvolvimento global do aluno, considerando as quatro habilidades existentes: escrita, leitura, audição e fala. Acreditamos que isso pode ocorrer com a inserção da abordagem comunicativa ou de, ao menos, atividades que sejam baseadas nessa abordagem.

### **2.1 O método tradicional e suas implicações para o ensino de línguas nas escolas públicas**

O Método Tradicional ou Método de Gramática e Tradução (*The Grammar-Translation Method*) é considerado o método mais antigo sobre os quais se há alguma notícia. Este também é conhecido como Método Clássico, uma vez que foi utilizado para ensinar as línguas clássicas, o Grego e o Latim. Nesse momento, o foco era os estudos de obras literárias de grandes escritores e pensadores como Virgílio, Cícero, Platão, Sócrates e Homero, as quais os estudiosos preferiam estudar no original (OLIVEIRA, 2014, p. 75).

Ao abordar as características do Método Tradicional podemos evidenciar, primeiramente, o uso da tradução como veículo fundamental utilizado por essa proposta metodológica. A tradução e a versão, por sua vez, ganham destaque e são a base para a compreensão da língua estudada. Além disso, há o enfoque no ensino de gramática e no estudo e memorização de listas de vocabulário, sem que haja a necessidade da inserção em

um determinado contexto para isso. As atividades baseiam-se na aplicação de regras de gramática e no exercício de tradução e versão.

O Método Tradicional possui como foco principal o desenvolvimento da habilidade de leitura – a tradução é a base para isso. Além disso, por haver o foco no estudo de gramática, estruturas sintáticas e vocabulário, os alunos desenvolvem também a habilidade de escrita; mas não com um propósito comunicativo. Segundo Larsen-Freeman (1986 apud OLIVEIRA, 2014, p. 78), isso revela que a habilidade de se comunicar não se enquadra nos objetivos desse método.

De acordo com Oliveira (2014, p. 77), “ A tradução, fundamental para o método de gramática e tradução, tem implicações pedagógicas importantes. Uma delas é a falta de espaço para a prática da oralidade na sala de aula, já que a língua materna é usada pelo professor e pelos alunos”.

As aulas embasadas no Método Tradicional são ministradas exclusivamente na língua materna dos alunos e isso revela que há pouco ou nenhum interesse em questões voltadas às habilidades de fala e audição, como a pronúncia correta de palavras, por exemplo. Sempre que surge a necessidade de explicação de regras ou esclarecimento de dúvidas, tanto os alunos quanto os professores utilizam a língua materna para promover a comunicação e a interação entre si. Sobre esse assunto, Oliveira (2014, p. 77) afirma que “as habilidades de fala e de compreensão oral simplesmente acabam não sendo alvo da atenção do professor, que as ignora solenemente. Afinal, tudo é traduzido”. Não podemos deixar de apontar também o fato de que os professores que adotam o Método Tradicional não precisam dominar, em maior escala, a fala e a audição da língua-alvo, o que facilita sua adesão.

A relação professor-aluno, por sua vez, ocorre de modo vertical. O professor é visto como a figura que detém o saber, enquanto o aluno permanece passivo e quase não lhe é atribuído iniciativa ou interação durante as aulas.

Outra crítica apontada para esse método é o fato de que ele não pode suprir de modo significativo a atual necessidade de promover a comunicação e a interação com o meio, que são demandas presentes no contexto social em que estamos. Sobre esse assunto, os autores do livro *The Teaching Knowledge Test*, Srat; Pulverness; Williams (2003 apud MOURÃO, 2002, p. 93), afirmam que “just learning grammatical rules and structures doesn't give learners enough help with learn how to communicate, which is the main purpose of language<sup>3</sup>”.

---

<sup>3</sup> “Aprender apenas regras gramaticais e estruturas não proporciona aos aprendizes ajuda o bastante para a comunicação, que é o objetivo principal da língua”. (Tradução Nossa)

Mourão (2012, p. 93), também faz uma observação quanto ao atual uso do Método Tradicional nas escolas públicas e sobre isso ele observa que:

De forma geral, a Educação Básica brasileira (Ensino Fundamental e Médio) permanece atrelada às técnicas tradicionais de ensino de línguas, proporcionando apenas uma superficial e limitada capacidade de compreensão e tradução da Língua Estrangeira estudada.

Diante de tais apontamentos, torna-se necessária a reflexão sobre a atuação do Método Tradicional nas escolas públicas, considerando o atual contexto histórico. Se, de alguma forma, ainda é interessante utilizá-lo devemos pensar até que ponto isso deve ocorrer e, por outro lado, quais os outros caminhos ou maneiras que devemos adotar a fim de suprir as necessidades que esse método não pode suprir em sua totalidade.

## **2.2 A abordagem comunicativa: uma nova proposta para o ensino de língua inglesa nas escolas públicas**

A Abordagem Comunicativa (*The Communicative Approach*) surgiu no final da década de 70 e se vigorou nos anos seguintes. A ideia de abordagem pressuposta refere-se ao fato de não se tratar essencialmente de um conjunto de procedimentos ou caminhos ordenados a serem seguidos, como vimos nos métodos apresentados no primeiro capítulo deste trabalho. O conceito de abordagem abrange uma ideia muito mais ampla como questões filosóficas e concepções teóricas sobre a aprendizagem de uma língua. Além disso, remete à ideia de flexibilidade, dando a abertura para inúmeras possibilidades e variações, como afirma Mourão (2012, p. 75).

Há controvérsias em relação à nomenclatura e classificação das chamadas abordagens de ensino. Alguns autores as definem como Abordagens-método, alegando que carregam em si a ideia destes dois elementos presentes. Mourão exemplifica essa classificação da seguinte maneira:

Eles têm um aspecto de abordagem, uma vez que apresentam concepções teóricas sobre a aprendizagem da língua; e ao mesmo tempo são considerados métodos, pois constroem um modelo de ensino e estruturam *designs* para o ensino / aprendizagem da língua. (MOURÃO, 2012, p. 74)

Por outro lado, sugere-se que não seja empregado o termo método pelo fato de este trazer a ideia de mecanicidade e ser, geralmente, aplicado para o desenvolvimento do ensino em um contexto estrito e, de certa forma, engessado (Ibid., p. 74).

Neste trabalho, optamos por aderir apenas o termo Abordagem para se referir à Abordagem comunicativa, uma vez que se evidencia nesta, em maior escala, a flexibilidade e a liberdade de condução no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

O objetivo da Abordagem Comunicativa, por sua vez, consiste em promover a competência comunicativa; a comunicação real. O foco primordial dessa abordagem não se limita simplesmente ao falar, pois, desse modo, poderíamos pensar que a simulação de uma situação como *at the airport* (no aeroporto), em que apresentamos aos alunos frases prontas, que julgamos serem típicas para esse contexto, seriam o suficiente para promover a comunicação. Entretanto, essa abordagem defende que isso não promove uma comunicação real, pois em uma única situação, como no aeroporto, podem acontecer interações orais imprevisíveis como, por exemplo, falar sobre a manchete de um jornal da semana anterior. Como podemos notar, nessa mesma situação podem ocorrer eventos variados; e não apenas as situações previsíveis, como o *check-in*, a ida ao portão de embarque, o embarcar e o desembarcar.

Para a Abordagem Comunicativa, a comunicação real ou a competência comunicativa não se dá pela aprendizagem de conteúdos sistematizados, como aprender de maneira isolada e descontextualizada o presente simples, listas de vocabulário ou frases típicas para a interação em um restaurante – pedir uma mesa para três pessoas, fazer um pedido, pedir a conta, etc. A comunicação real é, de fato, promovida quando os alunos são postos em situações em que eles podem, livremente, se apropriar das estruturas gramaticais e vocabulário que desejarem, considerando o conhecimento que já possuem sobre a língua, para expressarem seus argumentos e opiniões sobre o assunto ou problema proposto.

Dentre as características que demarcam a Abordagem Comunicativa estão o foco no sentido, no significado e na interação entre sujeitos na língua estrangeira. Há também a importância em estudar o contexto sociocultural da língua-alvo. Além disso, defende-se o ensino centrado no aluno, o que propicia o desenvolvimento de sua autonomia. O professor, dessa forma, não é visto como o detentor do saber; mas sim como mero auxiliador e facilitador da aprendizagem. Ao contrário do que muitos pensam, nessa abordagem a gramática não é abolida. Entretanto, entende-se que o mero ensino dela é insuficiente para que se promova a comunicação ou se aprenda outra língua. A gramática, de modo amplo, é

aprendida de maneira indutiva, ou ensinada apenas quando necessário e de forma contextualizada. Sobre isso, Almeida Filho (2002, p.36) faz a seguinte afirmação:

Esse ensino não torna as formas da língua descritas na gramática como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua embora não descarte a possibilidade de criar na sala momentos de explicitação de regras e de prática rotinizante dos subsistemas gramaticais (como dos pronomes, terminações de verbos etc).

Ao abordar um aspecto positivo dessa abordagem, bem como um dos motivos que nos levaram a propô-la neste trabalho, é o fato de ela se encaixar bem no contexto moderno de globalização e informação em que vivemos. Sobre isso, Mourão (2002, p. 105) observa que:

Numa época em que a globalização se estende cada vez mais, os meios de informação se multiplicam e as relações sociais se estreitam, um método que se baseia na promoção da comunicação se torna muito importante e abrangente. A Abordagem Comunicativa ganha pontos nesse sentido.

Em contraposição, sabemos da real dificuldade em inserir essa abordagem no contexto das escolas públicas. Apesar disso, acreditamos que, a princípio, ao menos a inserção das ideias presentes nessa abordagem contribui como uma alavanca para que seja promovida a mudança e para que haja o despertar de maior interesse dos alunos em aprender a Língua Inglesa.

### **3. Apresentação da Pesquisa de Campo, seus Procedimentos e Exposição dos Resultados Obtidos**

Este capítulo tem por objetivo apresentar as atividades que foram aplicadas na pesquisa de campo, suas etapas, as formas adotadas para a avaliação e o objetivo que desejamos alcançar. Em seguida, apresentamos a análise do *corpus* e os resultados obtidos.

#### **3.1 Apresentação da pesquisa de campo**

A pesquisa de campo deste trabalho foi realizada em uma escola pública do interior de São Paulo. A instituição nos concedeu quatro aulas (duas aulas duplas), sendo a duração de cada aula de cinquenta minutos. As atividades foram aplicadas nos dias 9 e 23 de outubro no 3º ano A do Ensino Médio, com o número total de seis alunos participantes.

Em detrimento do número reduzido de alunos encontramos dificuldades na realização da pesquisa de campo. Vale enfatizar que, em consequência disso, as estatísticas apresentadas não são plenamente confiáveis; mas, sintomáticas. Acreditamos que mesmo com um número maior de alunos chegaríamos à conclusões similares.

É de suma importância ressaltar que as aulas para a realização da pesquisa de campo foram ministradas em dias normais, que não antecediam ou precediam feriados ou datas especiais. Dessa forma, o pequeno número de alunos poderia ser justificado pelo desinteresse ou desmotivação deles e, por outro lado, revela a realidade a qual, muitas vezes, os professores precisam encarar.

O *corpus* desta pesquisa foi composto por três atividades com o mesmo tema em comum – o trabalho com a interpretação e descrição de imagens. Cada atividade foi aplicada em uma aula e cada aula foi ministrada em um método de ensino diferente – o Método Tradicional, o Método Audiolingual e a Abordagem Comunicativa. Além disso, ao final dessas três atividades, elaboramos um questionário para ser aplicado aos alunos com o intuito de coletarmos suas opiniões e pontos de vista a respeito das aulas ministradas. Todo material que utilizamos está anexado ao final deste trabalho, na seção “Apêndices”.

Devido ao número de aulas concedido pela escola e pelo tempo disponível para a realização da pesquisa de campo, optamos pela escolha de apenas três métodos dentre os apresentados neste trabalho. Selecionamos o Método Tradicional, por haver evidências de que este é utilizado em grande parte nas escolas públicas atualmente; o Método Audiolingual, ainda utilizado por escolas de idiomas, e a Abordagem Comunicativa, que é a proposta metodológica sugerida nesta pesquisa.

De modo geral, a avaliação foi realizada com base na aplicação do questionário que teve o intuito de coletar as opiniões dos alunos a respeito das três aulas assistidas por eles. Entretanto, não deixamos de apontar em quais delas houve maiores ou menores dificuldades. O objetivo que almejamos alcançar foi o de analisar a realidade do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, comprovar a necessidade de mudança e, dessa forma, propor caminhos diferentes para a realização dessa tarefa com o intuito de obter melhores resultados.

### **3.2 Procedimentos das atividades propostas**

A aplicação das atividades propostas foi distribuída da seguinte maneira: no dia 9 de outubro foram aplicadas as atividades embasadas no Método Tradicional (Aula 1)<sup>4</sup> e no Método Audiolingual (Aula 2). No dia 23 de outubro, foram aplicadas a atividade baseada na Abordagem Comunicativa (Aula 3) e o questionário.

No dia 9, a princípio, promovemos um diálogo com a turma a fim de explicar o projeto desenvolvido para a pesquisa de campo deste trabalho, bem como expor a quantidade de aulas que utilizaríamos para este fim e o objetivo que desejávamos alcançar. Em seguida, pedimos para que os alunos se dividissem em duplas e foi entregue a atividade da aula 1. Na aplicação dessa aula pedimos para que as duplas realizassem a leitura do primeiro texto referente à imagem ao lado. Deveriam, posteriormente, grifar e me dizer todas as palavras conhecidas. Trabalhamos vocabulário e gramática, como o verbo *to be* e o *simple present*. Depois disso, lhes entregamos um dicionário e juntos fizemos a tradução. Esse mesmo processo com o segundo texto.

Na aplicação da aula 2 os alunos se dividiram em duplas e, tendo em mãos o material proposto, focamos na repetição contínua de estruturas sintáticas fixas. Iniciamos o processo

---

<sup>4</sup> As atividades aplicadas na pesquisa de campo estão anexadas ao final do trabalho, intituladas: Aula 1 (Método Tradicional); Aula 2 (Método Audiolingual) e Aula 3 (Abordagem Comunicativa).

falando todas as palavras em inglês e pedindo para que repetissem em seguida. Depois, combinamos as diferentes palavras das três colunas existentes, referentes à interpretação da imagem apresentada, para formarmos novas frases. Ex.: *I love my mother; I love my father; I live with my grandma; I live with my grandpa; I don't live with my aunt; I don't live with my uncle*. Em um segundo momento, pedimos para que cada aluno construísse e falasse novas frases considerando apenas o que fosse verdadeiro para ele. Posteriormente, realizamos o mesmo processo com vocabulário de frutas. Ex.: *I like apple. It's delicious; I love orange. It's juicy; I don't like passion fruit. It's sour*.

No dia 23, iniciamos a primeira aula dividindo os alunos em duplas. Depois disso, lhes foi entregue o material proposto para a aula 3 e passamos instruções para a realização da atividade. Cada dupla recebeu uma cartolina contendo uma imagem colada ao centro com pedaços de papel em branco postos em volta a fim de que pudessem escrever tudo o que a imagem sugerisse, utilizando todo o conhecimento que possuíam. Estipulamos um tempo de cinco minutos para que os alunos escrevessem e, ao término dele, deveriam trocar de cartolina com outro grupo e realizar o mesmo processo. Todos os grupos passaram pelas quatro cartolinas disponíveis, que continham imagens diferentes. Ao final, pedimos para que alguns alunos realizassem a leitura para a sala de tudo o que conseguiram escrever sobre as imagens das cartolinas.

Na segunda aula do dia 23, realizamos a aplicação do questionário proposto com o intuito de coletar as opiniões e impressões dos alunos sobre as três aulas ministradas. Falamos sobre a importância de responderem seriamente e exporem seus pontos de vista, ressaltando que os seus nomes não seriam apontados ou citados em nenhum momento no questionário. Realizamos a leitura das perguntas com os alunos e, a cada pergunta, foram disponibilizados alguns minutos para que pudessem responder.

### **3.3 Exposição dos Resultados Obtidos**

Ao abordar o desempenho da turma durante as aulas ministradas constatamos que, na aula 1 (Método Tradicional), houve uma participação significativa dos alunos. Entretanto, percebemos, de modo geral, que mesmo por se tratar de um terceiro ano do ensino médio o conhecimento da língua inglesa é muito limitado. Para essa aula, foram elaborados dois textos de nível básico de aproximadamente quarenta e cinco palavras. Antes de realizarmos a



tradução dos textos, ao perguntar sobre as palavras que eles conheciam, o número maior por aluno foi de apenas seis palavras no total, dentre as quais havia cognatas. Por outro lado, observamos que essa foi a aula em que os alunos se sentiram mais confortáveis, uma vez que tiveram uma postura de maior passividade durante a realização da atividade.

Observamos na aula 2 (Método Audiolingual) que, em um primeiro momento, os alunos se sentiram desconfortáveis com o fato de trabalharmos a fala. Acreditamos que isso se deu pelo motivo de não ser essa uma prática comum em suas aulas regulares de Língua Inglesa. Entretanto, em um segundo momento, na medida em que participavam da atividade os alunos, em sua maioria, demonstraram grande aceitação pelo exercício, além de se sentirem motivados justamente por ser uma prática diferente e que foge da rotina deles.

Constatamos na aula 3 (Abordagem Comunicativa) que, apesar das dificuldades em se expressar, seja pela forma escrita ou pela fala, a maior parte dos alunos mostrou-se interessada pela atividade proposta. Além disso, nessa aula os alunos tiveram mais autonomia, uma vez que puderam utilizar o conhecimento que desejaram. Por outro lado, também se tornaram mais ativos, pois houve uma interferência menor da nossa parte, comparando com a das outras aulas.

Considerando o número total de seis alunos, os resultados obtidos com a aplicação do questionário foram os seguintes:

Questão 1 – Quais das aulas despertaram um maior interesse pelo ensino e aprendizagem de inglês? (assinale quantas alternativas desejar).

Aula 1 – uma marcação; Aula 2 – cinco marcações; Aula 3 – quatro marcações.

Com um maior número de marcações nas aulas em que focamos o trabalho com a fala verificamos que a inserção dela foi bem aceita pela maioria dos alunos, além de motivá-los a aprender a língua estudada.

Questão 2 – Justifique a(s) escolha(s) feita(s) na questão 1.

Justificativas (transcrição *ipsis verbis*):

Aula 2: “Porque foi uma aula diferente e interessante, notei que o inglês é importante no dia-a-dia” (Informante 1 – I1);

Aula 3: “Porque foi interessante e deu pra aprender mais” (I2);

Aulas 2 e 3: “Porque foi diferente e divertido a 2 aula porque nos divertimos com nosso erro de pronúncia. A 3 foi legal porque abordou o que nos sabíamos e a pronúncia foi divertida” (I3);

Aulas 1 e 2: “Porque a forma de aprendizagem fica mais fácil e mais interessante” (I4);

Aulas 2 e 3: “Aula 2 – Nessa segunda aula podemos aprender mais as palavra e através da professora podemos “falar” em inglês. Aula 3 – Nessa terceira aula nós mostro em um cartaz o que sabemos com palavras ou até mesmo frases e depois lemos em voz alta o que escrevemos” (I5);

Aulas 2 e 3: “Porque são aulas diferentes que da a liberdade para nós escolher o conhecimento que desejar e tirar todas as dúvidas” (I6).

Questão 3 – Quais das quatro habilidades seguintes são trabalhadas em suas aulas regulares de Inglês?

Todos assinalaram as opções de Leitura (*Reading*) e Escrita (*Writing*). Dessa forma, constatamos que não há o trabalho com a Audição (*Listening*) e a Fala (*Speaking*). Defendemos nesta pesquisa a importância de se trabalhar essas quatro habilidades nas redes públicas devido a grande influência da Língua inglesa no atual contexto social em que estamos inseridos. Acreditamos, dessa forma, que as habilidades de Audição (*Listening*) e Fala (*Speaking*) devem, sem dúvida, ser introduzidas mesmo que seja minimamente nas aulas regulares dessa Língua Estrangeira.

Questão 4 – Em sua opinião, é importante que todas essas habilidades sejam trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa?

Todos os alunos assinalaram a primeira opção: “Sim, pois é importante aprender uma língua de modo global”.

Questão 5 – Em sua opinião, é importante inserir a fala (nem que seja minimamente) nas aulas de Língua Inglesa?

Todos os alunos assinalaram a primeira opção: “Sim, pois o inglês está muito presente em nosso dia a dia atualmente e gostaria de compreendê-lo e utilizá-lo”.

Questão 6 – Se não há a inserção da fala, você gostaria que isso acontecesse?

Todos os alunos responderam “sim”. As justificativas foram variadas (transcrição *ipsis verbis*):

“Porque é uma coisa interessante falar o inglês” (Informante 1 – I1);

“Porque é uma coisa interessante pra nós poder escutar pra aprender mais” (I2);

“Porque so aprendemos algo com um convívio diário deveria ser mais trabalhado a pronuncia porque o inglês está muito presente no dia de hoje” (I3);

“Porque eu acho necessário” (I4);

“Se em cada aula nós podemos falar pelo menos um pouco de inglês seria melhor pra nós pelo menos iremos aprender mais” (I5);

“Sim pois o inglês é importante em quase todos os lugares, tanto na forma escrita quanto na falada” (I6).

Considerando as respostas das questões 4 a 6 constatamos, mais uma vez, que a inserção da fala, além de ser importante, contribui para incentivar e motivar os alunos de nível médio a aprenderem a Língua Inglesa.

Questão 7 – Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 1.

1ª – É importante estudar gramática e isso não deve ser deixado de lado. (três marcações);

2ª – Gostei da Aula 1, pois não tive que participar muito; mas sim ouvir o professor a maior parte. (quatro marcações);

3ª – Não gostei da Aula 1, pois não participei muito e tive que ouvir o professor a maior parte, o que se tornou cansativo e entediante. (uma marcação).

Questão 8 – Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 2.

1ª – A repetição de estrutura / frases semelhantes me ajudou a guardar melhor o que aprendi. (seis marcações);

2ª – A repetição de estrutura / frases semelhantes foi um pouco cansativo e/ou entediante. (uma marcação);

3ª – Gostei da Aula 2, pois foi mais dinâmica do que a primeira e pude participar um pouco mais. (três marcações).

Questão 9 – Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 3.

1ª – A liberdade de expressar o que desejo me ajudou a colocar em prática meu conhecimento sobre a língua. (cinco marcações);

2ª – Tenho muita dificuldade em falar inglês; mas gostaria de aprender para me comunicar com outras pessoas ou, até mesmo, conseguir um emprego melhor. (seis marcações);

3ª – Gostei da Aula 3, pois foi a mais dinâmica e pude participar muito da aula. (três marcações).

Questão 10 – Quais as mudanças você gostaria que acontecessem nas aulas de Língua Inglesa em sua escola?

Seguem as respostas dos alunos (transcrição *ipsis verbis*):

“Mais tradução, mais fala, ouvir mais frases em inglês. Aulas novas e não aulas igual toda semana, queremos algo novo e diferente” (Informante 1 – I1);

“Eu gostaria que tivesse mais aula prática, que ela falasse menos” (I2);

“Não ficar preso somente a gramática tradução de textos e uso de dicionário, ter aulas mais dinâmicas com as nossas pronúncias e uma professora mais presente ajudaria” (I3);

“Mudança de aulas, como aula prática” (I4);

“Bom eu queria que tivesse aula prática e que ela falasse menos e nós possamos falar mais, tipo nós todos nas aulas” (I5);

“Ter aulas práticas, a professora falar menos e fazer com que os alunos participem mais, tentando fazer com que a aula fique menos cansativa e mais participativa” (I6).

Verificamos ao final das observações dos questionários certa insatisfação por parte dos alunos em relação ao ensino de Língua Inglesa das redes públicas. Sendo assim, surge a necessidade de mudança na forma de se ensinar essa Língua Estrangeira. Por outro lado, apesar de todos os métodos apresentarem pontos negativos e positivos constatamos que todos eles contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem nesse contexto. Acreditamos que, para iniciar tal processo de mudança, deve-se trabalhar a língua estudada de modo global, mesclando todos os métodos trabalhados na pesquisa de campo deste trabalho.

Uma situação que poderia exemplificar essa mistura em prol de melhores resultados para a aprendizagem é o ensino do verbo *to be* de forma isolada e sistematizada que, por sua vez, poderia ser seguido pela repetição de estruturas sintáticas semelhantes. Ex.: *I am happy today; My mother is beautiful; My father is forty-two; My friends are nice*, etc. Em outro momento, os alunos poderiam livremente escrever e falar sobre o que quisessem e tentar, em alguns momentos, inserir frases com o verbo *to be*. Tudo isso para que habilidades ainda não trabalhadas, como a audição e a fala, pudessem ser introduzidas e, por outro lado, pela adesão de várias formas de se ensinar um determinado conteúdo, pudesse se iniciar o caminho para a mudança e transformação nesse sentido.

#### 4. Considerações Finais

Após a análise e reflexão sobre a pesquisa desenvolvida neste trabalho acreditamos que para a obtenção de melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem no contexto da rede pública é necessário que haja um amálgama entre os três métodos utilizados na pesquisa de campo, uma vez que, após a observação das aulas e análise dos questionários, mostrou-se ainda necessário o ensino de gramática, estudo de vocabulário e prática de tradução, como propõe o Método Tradicional. Entretanto, também constatamos que a inserção da fala, tanto pelo exercício de repetições, quanto pelo exercício de permitir que os alunos tivessem autonomia em utilizar o conhecimento que desejassem foi bem aceita pelos alunos. Apesar de notar a presença de dificuldades na inserção da fala, constatamos que a inclusão dela contribuiu significativamente para a motivação no aprendizado da língua estudada. O que propusemos, na verdade, foi o trabalho com todas as habilidades necessárias para o aprendizado de uma língua estrangeira: leitura, escrita, fala e audição e, em maior escala, a inserção da fala, que até então era deixada de lado.

Por outro lado, vale ressaltar que no contexto atual em que vivemos é difícil falar sobre pureza de método, e ideias inter-relacionadas possuem uma força maior do que pensamentos construídos de maneira isolada. Dessa forma, reforçamos a ideia de que para a obtenção de melhores resultados no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas torna-se necessário utilizar mais do que uma única ferramenta para esse fim. Sobre esse assunto, Mourão (2012, p. 141) aponta que “é aceitável, e até aconselhável, mesclar os métodos de forma que o ensino e a aprendizagem se deem de forma mais rica e abrangente”. Além disso, Mourão (2012, p. 139), acrescenta que para alcançarmos uma aprendizagem satisfatória na época em que vivemos é necessário utilizar o máximo de ferramentas possíveis. Acreditamos que nesse sentido o professor pode e deve utilizar o ecletismo a seu favor.

Diante de tal proposta, somos levados a refletir sobre o motivo de não se recorrer a diversas ferramentas a fim de melhorar o ensino no atual contexto em que vivemos. Podemos inferir que os professores de Língua Inglesa das redes públicas, em sua grande maioria, não utilizam o ecletismo por diversos fatores que dificultam sua adesão. Dentre eles, podemos apontar a falta de conhecimento teórico que possibilitaria o saber da existência de diversos métodos e, conseqüentemente, vários caminhos que poderiam ser adotados. Por outro lado, há a demanda em cumprir um planejamento e seguir o material elaborado pelo Governo em

contraposição com o pouco tempo atribuído para as aulas de Língua Estrangeira nas escolas públicas. Além disso, muitos professores precisam lidar com situações que não são planejadas por eles, como a desmotivação e indisciplina dos alunos que também interferem no bom andamento das aulas.

Apesar de todas as divergências apontadas, acreditamos que é possível aderir a proposta sugerida ao final deste trabalho, mesmo que seja minimamente, além de ser de extrema importância para iniciar um processo de transformação no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002. 75p.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOURÃO, Jessé Sousa de. **O ensino de língua inglesa e suas metodologias**. Tianguá: Ed. Do Autor, 2012. 155 p.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014. 216 p.

**BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes, 2005. 111 p.

DONÁ, Rafaela Aparecida. **Didática do ensino de língua e literatura: um estudo comparativo entre os métodos tradicional e tecnológico**. Bebedouro: UNIFAFIBE, 2013. 78p.

LADO, ROBERT. **Introdução à linguística aplicada**. Petrópolis: Vozes, 1971. 178 p.

LIMA, Enny Marins de. **Teoria transformacional e ensino de línguas**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981. 159 p.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 2005. 190 p.

STEVICK, Earl W. **Working with teaching methods: what's at stake**. Toronto: Heinle & Heinle, 1998. 192 p.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert et al. **Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas**. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul - EDUCS, 2002. 191 p.



## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – MATERIAIS UTILIZADOS PARA A APLICAÇÃO DAS AULAS

### Aula 1 – atividade

a)



Fonte: <<http://socialmoms.wpengine.netdna-cdn.com/wp-content/uploads/2011/10/family-dog.jpg>>.

Hello! My name is Mike and I am eight years old. This is a photograph of me and my family. My mom, my dad, my sister and my dog. I really love my family and we have a lot of fun together.

b)



In this picture we can see a couple, a very happy couple. They are in a restaurant on the beachfront, eating sandwich and drinking water. We can also see a beautiful view. There are big trees and a lot of people walking at the beach.

Fonte:<[http://nutriequilibrio.com.br/fotos/foto\\_casal\\_comendo.jpg](http://nutriequilibrio.com.br/fotos/foto_casal_comendo.jpg)>.

## Aula 2 – Atividade

1) Look at the pictures A and B. Match the columns below to form sentences.

a)



Fonte: <<http://1.bp.blogspot.com/R5MvnCJguU/T1VuhBDfRsI/AAAAAAAAAJY/DGFkbhmGD10/s1600/Family+Pet.jpg>>.

<b>I live with</b> <b>I don't live</b> <b>with</b> <b>I like</b> <b>I love</b>	<b>my</b>	<b>Mother</b> <b>Father</b> <b>Stepfather</b> <b>Stepmother</b> <b>Brother(s)</b> <b>Sister(s)</b> <b>Grandmother</b> <b>Grandfather</b> <b>Aunt</b> <b>Uncle</b> <b>Cousin(s)</b>
--	-----------	--

b)



Fonte: < <http://munfitnessblog.com/wp-content/uploads/2007/09/eating-watermelong.JPG>>.

<b>I like</b>	<b>Apple</b>	<b>Lemon</b>
<b>I don't like</b>	<b>Pineapple</b>	<b>Guava</b>
<b>I love</b>	<b>Pear</b>	<b>Passion fruit</b>
<b>I hate</b>	<b>Strawberry</b>	<b>Grape</b>
	<b>Melon</b>	<b>Orange</b>
	<b>Watermelon</b>	<b>Kiwi</b>
	<b>Banana</b>	<b>Papaya</b>
	<b>Coconut</b>	<b>Mango</b>
	<b>Peaches</b>	

	<b>Delicious</b>
	<b>Amazing</b>
	<b>(Very) good</b>
<b>It's</b>	<b>Fresh</b>
	<b>Sweet</b>
<b>They're</b>	<b>Juicy</b>
	<b>Tasty</b>
	<b>Bitter</b>
	<b>Sour</b>
	<b>Awful</b>
	<b>Terrible</b>
	<b>Bad</b>
	<b>Not good</b>

### **Aula 3 – Atividade**

### Instruções para a atividade:

A sala deve ser dividida em quatro grupos e cada um deve escolher um líder. Cada grupo receberá uma cartolina com uma imagem colada ao centro. A princípio, os alunos devem pensar em palavras ou frases que possam ser extraídas através da observação e interpretação das imagens. Em seguida, devem dizer ao líder do grupo para que ele as escreva ao redor da imagem. Vale ressaltar que não deve haver repetição de qualquer palavra ou frase. Todos os grupos passarão por todas as imagens e, ao final, cada líder de grupo lerá as palavras e frases da imagem.

#### Group Blue



Fonte: < <http://munfitnessblog.com/wp-content/uploads/2007/09/eating-watermelon.JPG>>.

#### Group Red



Fonte:<<http://www.arteviv.com.br/wp-content/Uploads/2012/03/Pessoas-Absurdas-elenco-foto-de-LucianaSerra-b.jpg>>.

**Yellow**

group%20of%20people%20eating.jpg>.

Fonte:<<http://www.healthcheck.org/sites/default/files/>

**Group Green**

Fonte:<<http://1.bp.blogspot.com/R5MvBDfRsI/AAAAAAAAAJY/DGFkbhmFamily+Pet.jpg>>.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

*Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 5 (1), 2015.*



## QUESTIONÁRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

**Instituição:** Escola Bairro Cruzeiro  
**Entrevistados:** Alunos do 3º A

Considerando as três aulas ministradas pelo professor, responda as questões a seguir:

**1. Quais das aulas despertaram um maior interesse pelo ensino e aprendizagem de inglês? (assinale quantas alternativas desejar).**

- Aula 1 – Tradução de texto, estudo de vocabulário e algumas gramáticas.  
 Aula 2 – Repetição contínua de estruturas / frases semelhantes.  
 Aula 3 – Liberdade de expor o conhecimento que desejar, considerando a observação de algumas imagens.

**2. Justifique a(s) escolha(s) feita(s) na questão 1.**

*Porque foi uma aula diferente e interessante, não que o inglês é importante no dia-a-dia.*

**3. Quais das quatro habilidades seguintes são trabalhadas em suas aulas regulares de Inglês?**

- Leitura (*Reading*)                       Escrita (*Writing*)  
 Audição (*Listening*)                       Fala (*Speaking*)

**4. Em sua opinião, é importante que todas essas habilidades sejam trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa?**

- Sim, pois é importante aprender uma língua de modo global.  
 Não, pois não preciso saber todas elas para fazer provas e prestar (alguns) vestibulares.  
 Outra justificativa: \_\_\_\_\_

**5. Em sua opinião, é importante inserir a fala (nem que seja minimamente) nas aulas de Língua Inglesa?**

- Sim, pois o inglês está muito presente em nosso dia a dia atualmente e gostaria de compreendê-lo e utilizá-lo.  
 Não, pois não acredito que vou utilizar a fala no lugar em que vivo. Não acho necessário.



( ) Outra justificativa: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Se não há a inserção da fala, você gostaria que isso acontecesse?

() Sim ( ) Não

Justifique brevemente sua resposta:

Porque é uma coisa interessante falar  
o inglês

7. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 1.

- ( ) É importante estudar gramática e isso não deve ser deixado de lado.  
 () Gostei da Aula 1, pois não tive que participar muito; mas sim ouvir o professor a maior parte.  
 ( ) Não gostei da Aula 1, pois não participei muito e tive que ouvir o professor a maior parte, o que se tornou cansativo e entediante.

8. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 2.

- () A repetição de estrutura / frases semelhantes me ajudou a guardar melhor o que aprendi.  
 ( ) A repetição de estrutura / frases semelhantes foi um pouco cansativo e/ou entediante.  
 ( ) Gostei da Aula 2, pois foi mais dinâmica do que a primeira e pude participar um pouco mais.

9. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 3.

- ( ) A liberdade de expressar o que desejo me ajudou a colocar em prática meu conhecimento sobre a língua.  
 () Tenho muita dificuldade em falar inglês; mas gostaria de aprender para me comunicar com outras pessoas ou, até mesmo, conseguir um emprego melhor.  
 ( ) Gostei da Aula 3, pois foi a mais dinâmica e pude participar muito da aula.

10. Quais as mudanças você gostaria que acontecessem nas aulas de Língua Inglesa em sua escola?

Mais interação, mais fala, ouvir mais  
frases em inglês e aulas novas e não  
aulas iguais. Toda semana quereria  
algo novo e diferente.

**Transcrição *ipsis verbis*: questões 2, 6 e 10**

2 – Porque foi uma aula diferente e interessante, notei que o inglês é importante no dia-a-dia.

6 – Porque é uma coisa interessante falar o inglês.

10 – Mais tradução, mais fala, ouvir mais frases em inglês. Aulas novas e não aulas igual toda semana, queremos algo novo e diferente.

## QUESTIONÁRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

**Instituição:** Escola Bairro Cruzeiro

**Entrevistados:** Alunos do 3º A

Considerando as três aulas ministradas pelo professor, responda as questões a seguir:

**1. Quais das aulas despertaram um maior interesse pelo ensino e aprendizagem de inglês? (assinale quantas alternativas desejar).**

- Aula 1 – Tradução de texto, estudo de vocabulário e algumas gramáticas.  
 Aula 2 – Repetição contínua de estruturas / frases semelhantes.  
 Aula 3 – Liberdade de expor o conhecimento que desejar, considerando a observação de algumas imagens.

**2. Justifique a(s) escolha(s) feita(s) na questão 1.**

*Porque foi interessante e deu  
 pra aprender mais.*

**3. Quais das quatro habilidades seguintes são trabalhadas em suas aulas regulares de Inglês?**

- Leitura (*Reading*)                       Escrita (*Writing*)  
 Audição (*Listening*)                       Fala (*Speaking*)

**4. Em sua opinião, é importante que todas essas habilidades sejam trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa?**

- Sim, pois é importante aprender uma língua de modo global.  
 Não, pois não preciso saber todas elas para fazer provas e prestar (alguns) vestibulares.  
 Outra justificativa: \_\_\_\_\_

**5. Em sua opinião, é importante inserir a fala (nem que seja minimamente) nas aulas de Língua Inglesa?**

- Sim, pois o inglês está muito presente em nosso dia a dia atualmente e gostaria de compreendê-lo e utilizá-lo.  
 Não, pois não acredito que vou utilizar a fala no lugar em que vivo. Não acho necessário.



( ) Outra justificativa: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Se não há a inserção da fala, você gostaria que isso acontecesse?

Sim ( ) Não

Justifique brevemente sua resposta:

porque é uma coisa interessante  
pra não poder estudar pra aprender  
mais

7. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 1.

- ( ) É importante estudar gramática e isso não deve ser deixado de lado.  
 Gostei da Aula 1, pois não tive que participar muito; mas sim ouvir o professor a maior parte.  
 ( ) Não gostei da Aula 1, pois não participei muito e tive que ouvir o professor a maior parte, o que se tornou cansativo e entediante.

8. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 2.

- A repetição de estrutura / frases semelhantes me ajudou a guardar melhor o que aprendi.  
 ( ) A repetição de estrutura / frases semelhantes foi um pouco cansativo e/ou entediante.  
 ( ) Gostei da Aula 2, pois foi mais dinâmica do que a primeira e pude participar um pouco mais.

9. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 3.

- A liberdade de expressar o que desejo me ajudou a colocar em prática meu conhecimento sobre a língua.  
 Tenho muita dificuldade em falar inglês; mas gostaria de aprender para me comunicar com outras pessoas ou, até mesmo, conseguir um emprego melhor.  
 ( ) Gostei da Aula 3, pois foi a mais dinâmica e pude participar muito da aula.

10. Quais as mudanças você gostaria que acontecessem nas aulas de Língua Inglesa em sua escola?

Eu gostaria que tivesse mais aula  
prática, que ela falasse menos.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Transcrição *ipsis verbis*: questões 2, 6 e 10**

2 – Porque foi interessante e deu pra aprender mais.

6 – Porque é uma coisa interessante pra nós poder escutar pra aprender mais.

10 – Eu gostaria que tivesse mais aula prática, que ela falasse menos.

0

## QUESTIONÁRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

**Instituição:** Escola Bairro Cruzeiro

**Entrevistados:** Alunos do 3º A

Considerando as três aulas ministradas pelo professor, responda as questões a seguir:

**1. Quais das aulas despertaram um maior interesse pelo ensino e aprendizagem de inglês? (assinale quantas alternativas desejar).**

- Aula 1 – Tradução de texto, estudo de vocabulário e algumas gramáticas.  
 Aula 2 – Repetição contínua de estruturas / frases semelhantes.  
 Aula 3 – Liberdade de expor o conhecimento que desejar, considerando a observação de algumas imagens.

**2. Justifique a(s) escolha(s) feita(s) na questão 1.**

*Porque foi diferente e divertido as 3 aulas  
 porque nos divertimos com nesse esse de presença  
 A 3 foi legal porque alondar o que nos  
 salvamos e a presença foi divertida*

**3. Quais das quatro habilidades seguintes são trabalhadas em suas aulas regulares de Inglês?**

- Leitura (*Reading*)                       Escrita (*Writing*)  
 Audição (*Listening*)                       Fala (*Speaking*)

**4. Em sua opinião, é importante que todas essas habilidades sejam trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa?**

- Sim, pois é importante aprender uma língua de modo global.  
 Não, pois não preciso saber todas elas para fazer provas e prestar (alguns) vestibulares.  
 Outra justificativa: \_\_\_\_\_

**5. Em sua opinião, é importante inserir a fala (nem que seja minimamente) nas aulas de Língua Inglesa?**

- Sim, pois o inglês está muito presente em nosso dia a dia atualmente e gostaria de compreendê-lo e utilizá-lo.  
 Não, pois não acredito que vou utilizar a fala no lugar em que vivo. Não acho necessário. .



( ) Outra justificativa: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Se não há a inserção da fala, você gostaria que isso acontecesse?

(X) Sim ( ) Não

Justifique brevemente sua resposta:

*Porque se aprendemos algo com um professor  
 diário deixaria ser mais trabalhado e prático  
 pois que o inglês está muito presente no dia de hoje*

7. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 1.

- (X) É importante estudar gramática e isso não deve ser deixado de lado.  
 ( ) Gostei da Aula 1, pois não tive que participar muito; mas sim ouvir o professor a maior parte.  
 (X) Não gostei da Aula 1, pois não participei muito e tive que ouvir o professor a maior parte, o que se tornou cansativo e entediante.

8. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 2.

- (X) A repetição de estrutura / frases semelhantes me ajudou a guardar melhor o que aprendi.  
 (X) A repetição de estrutura / frases semelhantes foi um pouco cansativo e/ou entediante.  
 (X) Gostei da Aula 2, pois foi mais dinâmica do que a primeira e pude participar um pouco mais.

9. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 3.

- (X) A liberdade de expressar o que desejo me ajudou a colocar em prática meu conhecimento sobre a língua.  
 (X) Tenho muita dificuldade em falar inglês; mas gostaria de aprender para me comunicar com outras pessoas ou, até mesmo, conseguir um emprego melhor.  
 (X) Gostei da Aula 3, pois foi a mais dinâmica e pude participar muito da aula.

10. Quais as mudanças você gostaria que acontecessem nas aulas de Língua Inglesa em sua escola?

*Não fazer mais somente a gramática  
 tradução de textos e uso de diccionário  
 ter aulas mais dinâmicas com atividades práticas  
 e uma professora mais presente e ajudadora.*

**Transcrição *ipsis verbis*: questões 2, 6 e 10**

2 – Porque foi diferente e divertido a 2 aula porque nos divertimos com nosso erro de pronúncia. A 3 foi legal porque abordou o que nos sabíamos e a pronuncia foi divertida.

6 – Porque so aprendemos algo com um convívio diário deveria ser mais trabalhado a pronuncia porque o inglês está muito presente no dia de hoje.

10 – Não ficar preso somente a gramatica tradução de textos e uso de dicionário, ter aulas mais dinâmicas com as nossas pronuncias e uma professora mais presente ajudaria.



## QUESTIONÁRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

**Instituição:** Escola Bairro Cruzeiro

**Entrevistados:** Alunos do 3º A

Considerando as três aulas ministradas pelo professor, responda as questões a seguir:

1. **Quais das aulas despertaram um maior interesse pelo ensino e aprendizagem de inglês? (assinale quantas alternativas desejar).**

- Aula 1 – Tradução de texto, estudo de vocabulário e algumas gramáticas.  
 Aula 2 – Repetição contínua de estruturas / frases semelhantes.  
 Aula 3 – Liberdade de expor o conhecimento que desejar, considerando a observação de algumas imagens.

2. **Justifique a(s) escolha(s) feita(s) na questão 1.**

*Porque a forma de aprendizagem  
fica mais fácil e mais interessante.*

3. **Quais das quatro habilidades seguintes são trabalhadas em suas aulas regulares de Inglês?**

- Leitura (*Reading*)                       Escrita (*Writing*)  
 Audição (*Listening*)                       Fala (*Speaking*)

4. **Em sua opinião, é importante que todas essas habilidades sejam trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa?**

- Sim, pois é importante aprender uma língua de modo global.  
 Não, pois não preciso saber todas elas para fazer provas e prestar (alguns) vestibulares.  
 Outra justificativa: \_\_\_\_\_

5. **Em sua opinião, é importante inserir a fala (nem que seja minimamente) nas aulas de Língua Inglesa?**

- Sim, pois o inglês está muito presente em nosso dia a dia atualmente e gostaria de compreendê-lo e utilizá-lo.  
 Não, pois não acredito que vou utilizar a fala no lugar em que vivo. Não acho necessário.

( ) Outra justificativa: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Se não há a inserção da fala, você gostaria que isso acontecesse?

Sim ( ) Não

Justifique brevemente sua resposta:

*Porque eu acho necessário.*

7. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 1.

- É importante estudar gramática e isso não deve ser deixado de lado.  
 Gostei da Aula 1, pois não tive que participar muito; mas sim ouvir o professor a maior parte.  
 Não gostei da Aula 1, pois não participei muito e tive que ouvir o professor a maior parte, o que se tornou cansativo e entediante.

8. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 2.

- A repetição de estrutura / frases semelhantes me ajudou a guardar melhor o que aprendi.  
 A repetição de estrutura / frases semelhantes foi um pouco cansativo e/ou entediante.  
 Gostei da Aula 2, pois foi mais dinâmica do que a primeira e pude participar um pouco mais.

9. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 3.

- A liberdade de expressar o que desejo me ajudou a colocar em prática meu conhecimento sobre a língua.  
 Tenho muita dificuldade em falar inglês; mas gostaria de aprender para me comunicar com outras pessoas ou, até mesmo, conseguir um emprego melhor.  
 Gostei da Aula 3, pois foi a mais dinâmica e pude participar muito da aula.

10. Quais as mudanças você gostaria que acontecessem nas aulas de Língua Inglesa em sua escola?

*mudanças de aulas, como aula prática.*

**Transcrição *ipsis verbis*: questões 2, 6 e 10**

2 – Porque a forma de aprendizagem fica mais fácil e mais interessante.

6 – Porque eu acho necessário.

10 – Mudança de aulas, como aula prática.





( ) Outra justificativa: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Se não há a inserção da fala, você gostaria que isso acontecesse?

() Sim ( ) Não

Justifique brevemente sua resposta:

*Se em cada aula nós podemos falar pelo menos um pouco de inglês seria melhor para nós pelo menos irmos aprendendo mais.*

7. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 1.

- () É importante estudar gramática e isso não deve ser deixado de lado.  
 ( ) Gostei da Aula 1, pois não tive que participar muito; mas sim ouvir o professor a maior parte.  
 ( ) Não gostei da Aula 1, pois não participei muito e tive que ouvir o professor a maior parte, o que se tornou cansativo e entediante.

8. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 2.

- () A repetição de estrutura / frases semelhantes me ajudou a guardar melhor o que aprendi.  
 ( ) A repetição de estrutura / frases semelhantes foi um pouco cansativo e/ou entediante.  
 ( ) Gostei da Aula 2, pois foi mais dinâmica do que a primeira e pude participar um pouco mais.

9. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 3.

- () A liberdade de expressar o que desejo me ajudou a colocar em prática meu conhecimento sobre a língua.  
 () Tenho muita dificuldade em falar inglês; mas gostaria de aprender para me comunicar com outras pessoas ou, até mesmo, conseguir um emprego melhor.  
 () Gostei da Aula 3, pois foi a mais dinâmica e pude participar muito da aula.

10. Quais as mudanças você gostaria que acontecessem nas aulas de Língua Inglesa em sua escola?

*Bom eu queria que tivessem aulas práticas e que elas falassem mais e nós também falássemos, tipo no todo as aulas.*

**Transcrição *ipsis verbis*: questões 2, 6 e 10**

2 – Aula 2 – Nessa segunda aula podemos aprender mais as palavra e através da professora podemos “falar” em inglês.

Aula 3 – Nessa terceira aula nós mostro em um cartaz o que sabemos com palavras ou até mesmo frases e depois lemos em voz alta o que escrevemos.

6 – Se em cada aula nós podemos falar pelo menos um pouco de inglês seria melhor pra nós pelo menos iremos aprender mais.

10 – Bom eu queria que tivesse aula prática e que ela falasse menos e nós possamos falar mas, tipo nós todos nas aulas.



## QUESTIONÁRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

**Instituição:** Escola Bairro Cruzeiro

**Entrevistados:** Alunos do 3º A

Considerando as três aulas ministradas pelo professor, responda as questões a seguir:

**1. Quais das aulas despertaram um maior interesse pelo ensino e aprendizagem de inglês? (assinale quantas alternativas desejar).**

- Aula 1 – Tradução de texto, estudo de vocabulário e algumas gramáticas.  
 Aula 2 – Repetição contínua de estruturas / frases semelhantes.  
 Aula 3 – Liberdade de expor o conhecimento que desejar, considerando a observação de algumas imagens.

**2. Justifique a(s) escolha(s) feita(s) na questão 1.**

*Porque são aulas diferentes que dá a liberdade para nós escolher o conhecimento que desejamos e tirar todas as dúvidas*

**3. Quais das quatro habilidades seguintes são trabalhadas em suas aulas regulares de Inglês?**

- Leitura (*Reading*)                       Escrita (*Writing*)  
 Audição (*Listening*)                       Fala (*Speaking*)

**4. Em sua opinião, é importante que todas essas habilidades sejam trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa?**

- Sim, pois é importante aprender uma língua de modo global.  
 Não, pois não preciso saber todas elas para fazer provas e prestar (alguns) vestibulares.  
 Outra justificativa: \_\_\_\_\_

**5. Em sua opinião, é importante inserir a fala (nem que seja minimamente) nas aulas de Língua Inglesa?**

- Sim, pois o inglês está muito presente em nosso dia a dia atualmente e gostaria de compreendê-lo e utilizá-lo.  
 Não, pois não acredito que vou utilizar a fala no lugar em que vivo. Não acho necessário. .

( ) Outra justificativa: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Se não há a inserção da fala, você gostaria que isso acontecesse?

Sim ( ) Não

Justifique brevemente sua resposta:

*sim pois o inglês é importante em quase todos os lugares, tanto na forma escrita quanto na falada.*

7. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 1.

- ( ) É importante estudar gramática e isso não deve ser deixado de lado.  
 Gostei da Aula 1, pois não tive que participar muito; mas sim ouvir o professor a maior parte.  
 ( ) Não gostei da Aula 1, pois não participei muito e tive que ouvir o professor a maior parte, o que se tornou cansativo e entediante.

8. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 2.

- A repetição de estrutura / frases semelhantes me ajudou a guardar melhor o que aprendi.  
 ( ) A repetição de estrutura / frases semelhantes foi um pouco cansativo e/ou entediante.  
 Gostei da Aula 2, pois foi mais dinâmica do que a primeira e pude participar um pouco mais.

9. Assinale as alternativas que considere relevantes sobre a Aula 3.

- A liberdade de expressar o que desejo me ajudou a colocar em prática meu conhecimento sobre a língua.  
 Tenho muita dificuldade em falar inglês; mas gostaria de aprender para me comunicar com outras pessoas ou, até mesmo, conseguir um emprego melhor.  
 Gostei da Aula 3, pois foi a mais dinâmica e pude participar muito da aula.

10. Quais as mudanças você gostaria que acontecessem nas aulas de Língua Inglesa em sua escola?

*Por aulas práticas, a professora falar menos e fazer com que os alunos participem mais, tentando fazer com que a aula fique menos cansativa e mais participativa.*



**Transcrição *ipsis verbis*: questões 2, 6 e 10**

2 – Porque são aulas diferentes que da a liberdade para nós escolher o conhecimento que desejar e tirar todas as dúvidas.

6 – Sim pois o inglês é importante em quase todos os lugares, tanto na forma escrita quanto na falada.

10 – Ter aulas práticas, a professora falar menos e fazer com que os alunos participem mais, tentando fazer com que a aula fique menos cansativa e mais participativa.